

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 16 de Fevereiro de 1877

BRAZIL

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 15 de Fevereiro de 1877

Diário do S. Paulo, Parte oficial. Notícias da corte, das províncias do norte e da Europa. Publicações pedidas. Gazetilhas, etc.

A Província de S. Paulo. Revista dos jornaes. Notícias da corte e do exterior. Seção livre. Noticiário, etc.

Tribuna Liberal. Na seção editorial traz uma petição dirigida ao presidente da província por dois cidadãos, expondo que não foram atendidos os preceitos legais para se proceder a competente eleição de juizes de paz na província de S. Pedro de Campos Novos novamente criada. Correspondência da corte. Transcrição do Retrospecto político do *Globo* em relação à república do Paraguai. Publicações pedidas. Noticiário, etc.

OFFICIAL

Extractos do relatório apresentado à assembleia legislativa provincial da S. Paulo, pelo presidente da província o exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, em Fevereiro de 1877

COMPANHIA SOROCABANA

A situação financeira desta companhia é desfavorável.

A província paga semestralmente os juros que garantia, e a importância deles, não é distribuída pelos acionistas, mas aplicada à solução de obrigações contruídas pela companhia.

Em 31 de Agosto de 1875, a dívida dessa companhia para com diversos credores montava a 2.244.316\$401; actualmente, segundo o cálculo do engenheiro fiscal, ascende a 3.000.000\$000. Só depois de soldada essa dívida poderão os acionistas receber dividendos. Por esse motivo, além de outros, as ações não são procuradas, pois reputa-se improdutiva ou morto o capital por elas representado.

Essa situação da companhia ha de prolongar-se, pois não há indício de notável aumento de suas rendas em época próxima.

A estrada construída pela companhia serve a uma zona de escassa produção.

Calculou-se para alimentar a estrada com a cultura do algodão; mas não attendera-se que a prosperidade dessa província de circunstâncias extraordinárias, e, portanto, pouco duradouras.

O algodão está depreciado no mercado; não é exportado em grande quantidade, apesar de favorecido com a isenção dos impostos provinciais; a sua cultura, portanto, definhou e está quasi extinta.

Os municípios que cultivaram o algodão sentem-se abatidos, e não recobraram alegre em quanto não forem invadidos por novos braços, que extraíram de solo novos produtos; mas para isso é necessário tempo.

FOLHETIM (214)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR
Tarrago y Mateos

CAPITULO XCIX

Dificuldades e inconvenientes com que Fortun deparou

Quando o escudeiro do conde de Miranda se achou na sua recapitulação detidamente tudo o que acabara de suceder e decidiu-se afinal a obedecer cegamente às instruções de Cluedo-Real, na certeza de que elas visavam a um fim, embora occulto em trevas profundas.

Animado com estas idéas, dirigiu-se afinal à torre isolada, onde aquela tarde seu amo tinha sido encerrado, e depois de ter caminhado bastante, chegou às suas imediações e começou a examiná-la favorável pelas salas serenas da luta.

É uma coisa que faz bater o coração violentamente e contemplar um desses monumentos, em cujo seio se encontra uma pessoa querida, e principalmente quando se trata de realizar uma empresa arriscada.

A torre não tinha guardas, e esta observação não deixou de agradar ao nosso escudeiro; mas tinha uma porta massica com um postigo defendido por verdes de ferro cruzados e que naquele momento se achava aberta, porque se via jas de dentro.

Approximou-se do postigo com toda a resolução, e depois de ter examinado, embora com rapidez, a sinistra entrada daquela reclusão, pulou do punhal e deu com o cabo algumas pancadas nas laminais de ferro, já coradas de ferrugem, que formavam a porta.

O cerbera daquele novo inferno respondeu logo ao insolito chamamento, e que indicava estar elle bem vigiado.

Pouco depois apareceu do outro lado do postigo uma cara ignobil, que bem se podia comparar à deuses saídos que o genio religioso dos pintores representou arrastando o Salvador no Calvário.

— Boa noite, disse Fortun com a voz mais melodiosa que pôde adoptar.

— O que ha de novo? redarguiu o carcereiro com voz de mastim enfadado.

— Ha de novo que quero falar com vocês.

— Comigo! Não sei como isso possa ser, porque não está a segunda vez que nos tenhamos visto na mesma vida.

A opulencia das minas de Ypanema foi ainda um elemento de prosperidade com que a Sorocabana calculou. A experiência desvanecera à ilusão.

A fabrica de Ypanema, nas condições actuais, não pôde oferecer renda que alimente a estrada de ferro, e essas condições não ha de perdurar. É certo que o governo procura dar-lhe desenvolvimento; mas não conseguio-o-ha com a rapidez do vapor.

Esse desenvolvimento ha de realizar-se com lentidão, porque a elle opõem-se dificuldades que não podem ser removidas com um golpe.

Tendo a província garantido á companhia juros sobre capital não excedente a 5.500.000\$000, foi fixado nessa somma, embora o custo da estrada fosse de outra bem mais elevada. No exercicio de 1875 a 1876 pagou a província juros na importancia de 376.928\$773; é de presumir que no exercício correto a diferença para menos não seja muito consideravel.

No dia 31 de Dezembro ultimo foi inaugurada a estação de Ypanema, e aberta ao tráfego a secção da estrada compreendida entre essa estação e a de Sorocabana. No dia 1.º de Janeiro deste anno vencia-se o prazo dentro do qual devia ser franqueada toda a linha, desde o capital até á fabrica de Ypanema.

Na impossibilidade de levantar capitais suficientes para a conclusão da estrada no prazo estipulado, a companhia contractou com José Antônio Coelho a construção de todas as obras da secção de Sorocabana a Ypanema, mediante o pagamento semestral de 100.000\$000, deduzidos dos juros garantidos pela província, até total importancia do valor das obras e mais os respectivos juros sobre as quantias que o mesmo empreiteiro tivesse em ser na referida companhia até completo embozo.

O leito da estrada acha-se em boas condições de segurança, tendo no anno de 1876 substituído 11.431 dormentes de madeira. O engenheiro fiscal atribui a necessidade dessa substituição à má qualidade dos dormentes anteriormente empregados, e considera bons os novos.

A companhia possui 8 locomotivas, 5 carros de 1.ª classe, 7 de 2.ª e 48 vagões; não está, portanto completo o material determinado no contrato; mas em atenção às circunstâncias financeiras, o engenheiro reclamou que fossem postos em serviço mais 20 vagões, reservando-se o complemento para quando for indispensável ao tráfego.

A receita da estrada foi de 276.242\$980, a despesa 257.949\$328, e o saldo 18.294\$632.

Percorrem a linha durante o anno 670 trens de passageiros, 417 de mercadorias, 89 mistos e 15 especiais.

As estações estão em boas condições e a do ponto terminal foi edificada cerca de 3 quilômetros distante das casas e officinas da fabrica de Ypanema.

As razões que aconselharam a escolha desse local são declaradas pelo dígnio engenheiro fiscal na seguinte exposição:

«Como pelo espírito e letra do contrato de 18 de Julho de 1871, tivesse a estrada de ferro quasi que exclusivamente por fim servir a fabrica de Ypanema, e pertencesse a administração dos seus domínios ao governo imperial, que tem nella um director que o representa, compete á companhia e ao governo provincial, respeitando o direito de propriedade, não iria além do que a tal respeito lhe prescrevia a observância da lei e os bons desejos que os animavam.

Levada por tão sáus p incórios de direito e de dever, a companhia Sorocabana, quando teve de designar o local para a estação em Ypanema, mandou o seu engenheiro em chefe entender-se c o director da fabrica,

— Não importa.

— Que queréis então?

— Vou fazer-vos a vontade, redarguiu o escudeiro, sempre com o seu ar mais amavel.

E passado um momento com a maior brevidade perguntou:

— Seja verdade que existe nesta torre um preso?

O carcereiro afastou-se um pouco, deitou um olhar desconfiado ao seu interrogador e exclamou:

— Não sei.

— Como assim, não sabeis?

— Quero dizer que se sei, nem por isso tenho vontade de vos informar de coisas que não deveis saber.

— Qualquer outra seria mais amavel do que tás.

— E' que eu não sou amavel.

— Responderia ao meus com delicadeza. As boas maneiras não consistem em disputar com pessoas algumas, e perguntar não é falta que possa assuster a consciencia de um carcereiro.

— Comodo a minha consciencia assusta-se.

— Atravess-me-lhas, volviu Fortun, a oferecer-vos um maravédi de ouro para satisfazer á minha pergunta. Vou falar claro... neste mundo cada qual tem uma pessoa a quem servir e outra a quem amar. Eu, pobr diabo, tem outro objectivo mais do que servir um cavaleiro a quem dedico todo o meu effecto, vagueio por aqui ha muito tempo afim de o encontrar... tinham-me dito que estava preso, e eis o motivo porque vos pergunto se nesta torre havia algum.

A naturalidade com que Fortun preferiu estas palavras e a brillante offerta que acabava de fazer, abrandaram o mao gênio do terrível guarda.

— Isto já é falar em outro tom, disse elle sorrindo, ha pressa em muita parte e aqui também os ha, meu bom amigo.

— Sim?

— Digo que ha presos, porém na realidade ha um apenas.

— Tomas o vosso maravédi de ouro, gashastal-o, redarguiu Fortun deixando a resplandecente moeda em mãos do carcereiro.

— Obrigado, disse este.

— Bem pequeno é a dívida para merecer semelhante expressão. Mas podes ir de parte, devo francamente confessar-vos que não fiquei muito satisfeito ao saber que tinheis um preso. Muita gente pode estar presa, mas não ser o meu señor.

— Que pretendes então?

— Que me digas o seu nome.

— O seu nome? isso é impossivel, amigo. Exigis mais do que posso dar-vos. E' immensa a responsabilidade, e o meu pescoco...

— Loucura! isso é um risco pueril... Mas se o

da modo a da commun accordo procederem conforme as leis e contratos em vigor.

O engenheiro em chefe da companhia, que era então o ilustrado sr. dr. Firmino José de Melo, depois de ter tido uma conferencia com o ilustrado director da fabrica sr. dr. Joaquim da Souza Mursa, dirigiu a 23 de Junho de 1872 um ofício á directoria da companhia, concedendo nestes termos: «Desejando a s. s. (sr. dr. Mursa) moi acertadamente que essa estação fosse colocado em distancia tal do estabelecimento a seu cargo, que o serviço desta e da estrada de ferro não se prejudicasse, tanto em mira, além disso, obter lugar para a construção de edifícios indispensáveis á empreza, como para armazens de particulares, e até para uma villa que necessariamente ali erguer-se-ha, ausentando-a á vista de tudo isso das circunstâncias locais, e ainda tornando em consideração o futuro prolongamento da estrada de ferro em que a referida estação devia ficar nas vizinhanças de uma oliveira, que, posto pertença áquelle estabelecimento, está todavia um pouco retirada das officinas e principaes dependencias, declarando-a s. s. Nessa occasião que por conta do Estado seria feito caminho até o interior da fabrica de ferro. Dando nesse sentido minha ordem ao engenheiro a quem incumbi dos estudos do terreno entre Sorocabana e Ypanema, entendeu-se elle ainda com o sr. dr. Mursa, e á accordo com este fixou ás vertentes do correlo Cajoré o lugar para a estação terminal da via ferrea, pouco acima da precipitação elevada.

O presidente da directoria, desejando pessosamente ouvir a opinião do sr. dr. Mursa, dirigiu-lhe a 23 do mesmo mês e anno uma carta, pedindo que declarasse o que pensava a tal respeito; e a 11 de Julho respondia o sr. dr. Mursa nos seguintes termos:

«O local designado no ofício do ilustrado engenheiro em chefe da companhia Sorocabana, que acompanhou a citada carta de v. s. s., é também em minha opinião o que melhor satisfaz as condições que se devem exigir na collocação de uma estação, que por muito tempo será a mais importante da linha ferrea Sorocabana.

A planicie que fica ao norte do banchado onde nasce o correlo Lutz de Camargo (e não Cajoré como por engano vem mencionado), fui sem dúvida vantajosamente escolhida para a estação terminal, pois que ficando a estação á margem da estrada que desce do sítio, tendo ao lado uma depressão do terreno que permitirá abrir uma comunicação facil e curta com Porto Feliz, ficando em frente dela os campos devolutos, não oferecendo obstáculo ao seu prolongamento futuro, e á distância de tres quilômetros do centro das officinas, a comodidade publica, os interesses da companhia Sorocabana e os desta fabrica, são necessariamente satisfeitos.

O ramal que unirá as officinas deste estabelecimento à estação do caminho de ferro, devendo ser de uso privado da fabrica, julgo que as despesas de construção deverão correr por conta desta.

Como tenho autorização para preparar as vias de comunicação necessarias ao serviço deste estabelecimento, e achando-se esse ramal em toda a sua extensão dentro do terreno que pertence á fabrica, não farei em comêgar a preparar o terreno logo que a oportunidade ofereça.

A vista disto, o governo provincial, respeitando a propriedade do governo imperial, parou-lhe a porta, e aprovando, por acto de 18 de Julho de 1872, o projecto e orçamento da secção entre Sorocabana e Ypanema, deu por linda a tarefa que tão gloriosamente empreendera, deixando as gorrigas que vem concluindo o que elle iniciara com tanta perseverança e constância.

Era isto, exm. señor, o estado de causas até o mo-

mento em que fu' hoçado com a confiança de v. exc. no cargo que ora exerce.

Estavam elas neste pé, quando o presidente da directoria solicitou de v. exc., em ofício de 6 de Fevereiro do anno passado, permissão para transferir a estação em Ypanema do local já aprovado por acto de 18 de Julho de 1872, para o em que elle actualmente; denunciando o mesmo presidente, que fôra a isso levado, por licar a estação, assim transferida, em direção mais conveniente ao futuro prolongamento da estrada.

V. exc. dignou-se remeter-me para informar o officio da directoria, e depois de ter-me entendido pessoalmente a respeito com o dígnio director da fabrica, officiei a v. exc. em data de 19 de Fevereiro do mesmo anno, emitindo a opinião de que não haveria inconveniente algum em conceder-se o favor solicitado pelo presidente da directoria, desde que, como compensação delle, se obrigasse a companhia a estender os trilhos até dentro do recinto da fabrica.

Estando, porém, a referida companhia, em vista do acto de 18 de Julho de 1872, exonerada deste dever, que lhe trazia despezas que não podia comportar, atentando as más condições financeiras em que elle se achava, solicitou de novo o seu presidente de v. exc. o dito favor sem o seu correspondente que se lhe tinha imposto. E v. exc., remetendo-me para informar o referido officio, fui de parecer em officio a v. exc. por mim dirigido, em data de 4 de Abril, que não devia conceder o favor solicitado pela companhia, visto não querer elle estender a respectiva linha de trilhos.

Por officio de 16 de Junho do anno passado, trouxe o presidente da directoria ao meu conhecimento, que, de acordo com o sr. dr. Mursa, tinham resolvido escoller para a estação no Ipanema o local em que ella actualmente se acha, e pediu para elle a aprovação do governo.

Antes, porém, de informar a v. exc., quis ouvir o parecer do dr. Mursa, e a respeito escrevi-lhe uma carta, perguntando o que pensava.

Em data de 20 de Junho respondeu-me elle, dizendo: «O novo punto escolhido traz para a companhia as vantagens seguintes: 1º, encosta desde já à linha de mais de 2 quilômetros; 2º, fica em posição de mais facilmente seguir no futuro, ou para o Tietê, ou para o Paranapanema; 3º, ocupa o centro de terrenos devolutos. A desvantagem para esta fabrica é a seguinte: alonga de mais 2 quilômetros o ramal que a fabrica tem um dia de fazer.»

Neste propósito, informara eu a v. exc., em data de 22 de Junho do anno passado, que não via inconveniente em conceder-se o referido favor, principalmente porque estava elle firmado na autoridade de uma das partes mais interessadas, e que com tanta franqueza exprimia-se sobre o assumpto. Como, porém, de tal favor resultasse para a companhia uma economia no encurtamento da linha, propusei para que ficasse elle obrigado, quando o director da fabrica tivesse de construir o seu ramal, a estender a linha de trilhos e a preparar o respectivo ponto á propria custa em extensão igual áquelle da que tinha sido exonerada temporariamente: o que v. exc. se dignou anuir.»

Assim, ficando ressalvados os interesses futuros do governo, não creou-se embargo á marcha administrativa da companhia, o terminou-se, fundado nos princípios de justiça, em causa por

A estrada por ella construída é o anel que prende a estrada de d. Pedro II e as estradas Inglesa e Sanguinha, e assim fôr aquela rápida e comoda comunicação da capital do império ao centro de nossa província.

O trânsito da estrada foi aberto por secções, atendendo-se à comodidade do público.

A estrada do Jacarehy foi inaugurada em 2 de Julho de 1870.

A de S. José dos Campos, a 1 de Agosto.

A de Cachipava, em 1 de Outubro.

A de Taubaté, em 27 de Dezembro.

A de Pindamonhangaba, em 18 de Janeiro último.

Estão fráqueados ao trânsito 171 quilometros de estrada.

Com quanto o serviço seja feito em condições especiais, com carácter provisório, percorrendo a linha um trem em dias alternados, já tem a renda proporcional aumentado. Assim, a receita de Julho a Dezembro foi de 87.371.8270, a despeço de 71.243.563 e o saldo de 16.127.8707.

A receita do mês de Dezembro foi superior à do mês antecedente; mas não posso indicar-a com precisão, porque não estão liquidadas as contas.

Concluiu a estrada e estabeleceu o trânsito regular, a renda será considerável, e proporcionará aos accionistas os lucros esperados.

Além da parte aberta ao trânsito estão promtos 16 quilometros de estrada, e no trevo de Istró já penetram no município de Guaratinguetá.

A linha em toda a extensão mede 231 quilometros; pequena é, pris, a distância que resta a vencer, assim de nossas locomotivas encontraram as da estrada de d. Pedro II. E esse encontro não tardará, porque o leito da nossa estrada está preparado.

Até o fim do anno passado foram realizadas na estrada as seguintes obras:

Um túnel, quarenta pontes, cincocentos e sete pontilhões, cento e cincocentos e três boeiros, dez passageiros americanos tres sobre-passegares.

Estão em andamento as obras das estações da capital e Mogi das Cruzes.

De Julho a Novembro percorreram a estrada 12,095 passageiros.

Pra ocorrer ás despesas da construção fez a companhia em Junho a 10ª chamada de capitais, a levantou por conta do empréstimo contractado em Londres a quantia de L. 404.000.

A despesa total tem sido de 8.755.118.8219, e como o capital garantido é de 10.665.000, tem ainda a companhia 1.909.881.781.

Deste capital disponivel deve-se deduzir a importancia da 11ª e ultima chamada encerrada em 31 de Dezembro.

Tem sido pago a esta companhia 968.763.9980 de juros, sendo o pagamento de 182.612.862 feito pelo tesouro provincial e o de 784.152.8118 pelo tesouro nacional.

Ha, porém, toda a probabilidade de que os cofres provincias ou geraes não terão de despejarem avultadas quantias com essa estrada.

Continua.

NOTICIARIO GERAL

Modificação ministerial — Por telegramma da corte, recebido hontem nesta capital, consta que elle realizou-se a seguinte modificação ministerial:

Império — Costa Pinto.

Justiça — Game Cerqueira.

Fazenda — Cotegipe.

Estrangeiro — Diogo Velho.

Conservando os outros ministros as suas respectivas pastas.

Câmara municipal — Na sessão de hontem a campanha de contas apresentou um balanço do semestre ultimo, pelo qual se verifica que a câmara passada deixou empenhado o caixa municipal na importancia de 397.000.000 rs., a fôr a dívida que agora se apresentam as quais já montam a mais de 8.000.000 réis. Aquela comissão propôz que se representasse ao governo para que a província tomasse sobre si a dívida a que a câmara está obrigada para com o major Benedicto Antonio da Silva, na importancia de 75.500.000 réis proveniente do contrato para o calçamento das ruas da capital, dívida que está vencendo o juro de 10 % com reforma de 4 em 4 meses. Esse parecer, sob proposta do sr. dr. presidente, ficou adiado até ser publicado pela imprensa.

O sr. Araújo Costa apresentou uma indicação, que foi aprovada, para que a câmara solicite da assembleia provincial a desclassificação do imposto predial para fazer parte da renda municipal e ser aplicado ao calçamento da cidade, conservação do mesmo e limpeza das ruas.

O sr. Major Loureiro propôz, e foi aprovado, que a câmara representasse ao governo provincial para que mandasse colocar lampedas na rua do Braz desde a saída do Rio de Janeiro até a ponte Preta.

Nessa sessão foi demitido o Ajudante da Praça do Mercado Manoel José Carneiro e nomeado em seu lugar o capitão Marcellino José do Nascimento.

Partida — Conta-nos que o exc. presidente o sr. Arcebispo de Bahia resolveu seguir hoje para a corte no vapor Paulista.

Telegrammas — O Diário de Notícias de Santos publicou hontem os seguintes:

Pariz, 12 de Fevereiro — As negociações relativamente às condições da paz e da questão dos cristãos no Oriente correm muito lentamente e teme-se ainda novas complicações.

Pariz, 13—SS. MM o Imperador e o Imperatriz do Brasil chegaram a Itália.

S. M. o Imperador visitou S. A. o príncipe Humberto.

O Barão de Jatay, ministro do Brasil, apresentou SS. M. as personagens notáveis da cidade.

Polícia urbana — Dia 10:

Estação central:

Foi recolhido à cadeia, por ordem do sr. dr. chefe de polícia, o francês Paulo Luné, por ébrio.

Pelo tenente Andrade da Boa Vista, foi mandado apresentar nessa estação. Antônio Cândido, entre os braços amarrados para trás, cujo individuo apresentou-se aquelle cidente, queixando-se de ter sido amarrado sem culpa, por Longuinho da Silva Telles e José de tal morador no barro da Glória, foi conduzido a presença do sr. dr. chefe de polícia.

Estação de Santa Iphigenia:

Pelo comandante dessa estação, foi mandado recolher à Santa Casa de Misericórdia, um individuo de nome João do tel que havia chegado do interior e residencia nesta capital, e achando-se em estado mortibundo, foi por caridade recolhido à casa n. 5 da rua

dos Bambus e ali medicado promptamente pelo dr. Mesquita.

Foi recolhido à detenção, à disposição do respectivo subdelegado, Thurez Maria de Jesus, por ébria.

Acha-se depositado na mesma estação, um guarda-chuva, que pelo cocheiro do carro n. 98, foi encontrado dentro do carro.

Estação da Consolação:

Foi mandado recolher ao depósito público, uma multa roxa, encontrada em abandono.

Estação do Braz:

Nada ocorreu.

Estação central:

Dia 11:

Tendo sido presos em flagrante os paisos Miguel Lourenço de Camargo e Antônio Faria, por terem offendido fisicamente a duas guardas da polícia urbana, foram apresentados ao dr. subdelegado do sul, que deu as providencias necessarias, sendo os mesmos postos em liberdade, por terem prestado fiança.

Foram recolhidos à cadeia, por ordem do sr. dr. chefe de polícia, Anna Rosa da Conceição, Liberata Maria das Dores, o italiano Antônio da Sila, Francisco Gonçalves da Rocha, Constantino de Sila e Adolpho da Rocha Lima, todos por ébrios, sendo encontrado em poder de ultimo, um punhal e um cacetete guarnecido de metal.

Nas estações de Santa Iphigenia, Braz e Consolação

Nada ocorreu.

Estação central:

Dia 12:

Foi recolhido à cadeia, à ordem do sr. dr. chefe de polícia, Marcellino Ramalho da Fonseca, por ébrio.

Estação de Santa Ephigenia:

Pelo comandante dessa estação foi mandado recolher à detenção, à disposição do respectivo subdelegado, José Seixas Francisco Antoniu, ambos por ébrios.

Nas estações do Braz e Consolação

Nada ocorreu.

Estação central:

Dia 13:

Foram recolhidos à cadeia, à ordem do sr. dr. chefe de polícia, Julio Garcia e Firmino Xavier Soares, por ébrios, Fortunato Antonio e Juanna Pedrose, por andarem de máscaras provocando desordens. Foi recolhido ao depósito público um cavalo malacara, pertencente a mesmo Fortunato.

Estação de Santa Iphigenia:

Pelo comandante dessa estação, foi multado José Gonçalves Paulino, por andar um seu escravo dormindo sobre o varal de uma carroça, pertencente ao mesmo Paulino.

Nas estações do Braz e Consolação

Nada ocorreu.

Estação central:

Dia 14:

Foram recolhidos à cadeia, por ordem do dr. chefe de polícia, o belga Antstelli e Carolina Maria das Dores Ébrios.

Pela patrulha do corpo de permanentes, foi apresentado ao comandante dessa estação, pelas 10 1/2 horas da noite, José Joaquim Ferreira, que se achava embriagado e com um ferimento leve na cabeça, declarando ter sido espancado no hotel Galvão; foi remetido ao dr. subdelegado do sul e medicado na farmacia de Antônio José de Oliveira.

Estação do Braz:

O comandante dessa estação entregou ao da central 258 de multas, cobradas de Joaquim Pinto da Costa e Godofredo Mello, provenientes de cinco animais encontrados em abandono pelas ruas.

Estação de Santa Iphigenia e Consolação

Sem novidade.

Parte policial — Dia 10:

Foram pegas em liberdade, por ordem do sr. dr. chefe de polícia, Francisco Xavier Soares, e, por ordem do subdelegado do norte, o africano livre Zefirino.

Estação central:

Foram recolhidos à cadeia, por ordem do subdelegado do norte, Vicente Branco, Fidélis Mathias, José Joaquim Ferreira, Rafael Forturel, Antônio Imagine, Jorge Dóre e Geraldo de Azevedo, todos por ébrios.

Estação central:

Foram postos em liberdade, por ordem do subdelegado da Consolação, o escravo Tacílio, de João Lourenço da Silva Antero, e, por ordem do dr. subdelegado do sul, Adolpho da Rocha Lima.

Estação central:

Foram postos em liberdade, por ordem do subdelegado da Consolação, o escravo Tacílio, de João Lourenço da Silva Antero, e, por ordem do dr. subdelegado do sul, Adolpho da Rocha Lima.

Estação central:

Foram postos em liberdade, por ordem do dr. chefe de polícia, João, que diz ser escravo de Maria Amalia da Silva Telles, vindos de Mogi guassu; por ordem do subdelegado do norte, Pedro da Oliveira e Leonardo Real, por ébrios, e, Salomão, escravo do dr. João Mendes de Almeida, por andar na rua depois do toque de recolher, sem biltete do seu senhor.

Estação central:

Foram presos em liberdade, por ordem do subdelegado da Consolação, o escravo Tacílio, de João Lourenço da Silva Antero, e, por ordem do dr. subdelegado do sul, Adolpho da Rocha Lima.

Estação central:

Foram postos em liberdade, por ordem do dr. chefe de polícia, João, que diz ser escravo de Maria Amalia da Silva Telles, vindos de Mogi guassu; por ordem do subdelegado do norte, Pedro da Oliveira e Leonardo Real, por ébrios, e, Salomão, escravo do dr. João Mendes de Almeida, por andar na rua depois do toque de recolher, sem biltete do seu senhor.

Estação central:

Foram presos em liberdade, por ordem do subdelegado da Consolação, o escravo Tacílio, de João Lourenço da Silva Antero, e, por ordem do dr. subdelegado do sul, Adolpho da Rocha Lima.

Estação central:

Foram postos em liberdade, por ordem do dr. chefe de polícia, João, que diz ser escravo de Maria Amalia da Silva Telles, vindos de Mogi guassu; por ordem do subdelegado do norte, Pedro da Oliveira e Leonardo Real, por ébrios, e, Salomão, escravo do dr. João Mendes de Almeida, por andar na rua depois do toque de recolher, sem biltete do seu senhor.

Estação central:

Foi recolhido à cadeia, por ordem do sr. dr. chefe de polícia, o francês Paulo Luné, por ébrio.

Pelo tenente Andrade da Boa Vista, foi mandado apresentar nessa estação. Antônio Cândido, entre os braços amarrados para trás, cujo individuo apresentou-se aquelle cidente, queixando-se de ter sido amarrado sem culpa, por Longuinho da Silva Telles e José de tal morador no barro da Glória, foi conduzido a presença do sr. dr. chefe de polícia.

Estação de Santa Iphigenia:

Pelo comandante dessa estação, foi mandado recolher à Santa Casa de Misericórdia, um individuo de nome João do tel que havia chegado do interior e residencia nesta capital, e achando-se em estado mortibundo, foi por caridade recolhido à casa n. 5 da rua

dos Bambus e ali medicado promptamente pelo dr. Mesquita.

Foi recolhido à detenção, à disposição do respectivo subdelegado, Thurez Maria de Jesus, por ébria.

Acha-se depositado na mesma estação, um guarda-chuva, que pelo cocheiro do carro n. 98, foi encontrado dentro do carro.

Estação da Consolação:

Foi mandado recolher ao depósito público, uma multa roxa, encontrada em abandono.

Estação do Braz:

Nada ocorreu.

Estação central:

Dia 11:

Tendo sido presos em flagrante os paisos Miguel Lourenço de Camargo e Antônio Faria, por terem offendido fisicamente a duas guardas da polícia urbana, foram apresentados ao dr. subdelegado do sul, que deu as providencias necessarias, sendo os mesmos postos em liberdade, por terem prestado fiança.

Foram recolhidos à cadeia, por ordem do sr. dr. chefe de polícia, Anna Rosa da Conceição, Liberata Maria das Dores, o italiano Antônio da Sila, Francisco Gonçalves da Rocha, Constantino de Sila e Adolpho da Rocha Lima, todos por ébrios.

Nas estações de Santa Iphigenia, Braz e Consolação

Nada ocorreu.

desenhos na maior parte relativos à Fálie do Throno são notáveis pela originalidade e o espírito que nelas predominam.

— O Mequetrefe — N. 91 de 8 do corrente. Dentre os desenhos distingue-se o retrato do sr. comendador J. J. Ferreira da Costa Braga, membro da comissão central portuguesa.

Agradecemos.

Passageiros para o Rio — O vapor nacional « Cervantes », saído a 13 para o Rio de Janeiro, conduziu os seguintes passageiros:

Manoel Antônio Ferreira Guimarães, Orlando Lacerda, Antônio C. Figueiredo Junior, José Pereira Coutinho, dr. José Elias P. Jardim, Manoel Vicente D. Lisboa, João Jones, Madalena Ambrosio, Giacomo Verdi.

— O vapor francês « Ville de Bahia » saído a 13, para o Rio de Janeiro, levou a seu bordo os seguintes passageiros:

H. Chevreux, Giacomo Gaudino, D. Antonio Rezy Coral, Gippie Gio Quigley.

AVISO

Partida dos correios — A administração expede os correios, hoje-16 de Fevereiro, além das diarias as seguintes:

Piresununga, Descalvado, Belém de Jundiahy, Atibaia, Bragança, Araraquara, S. Carlos do Pinhal,

SECÇÃO COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

Santos, 14 de Fevereiro de 1877.

Café: Mantém vendendo cerca de 5.000 sacas. Hoje o mercado esteve calmo. Entraram a 12—193.400 k. Entraram a 13—155.320 k. Desde 1—1.387.750 k. Existência—31.000 sacas. Termo médio das entradas diárias desde o 1.º do mês 1.778 sacas. Mesmo período de 1876—2849 sacas.

Algodão: Não encontra venda. Entraram a 12—1.930 k. Entraram a 13—6.450 k. Entraram desde 1—34.730 k. Existência—1.100 fardos. Termo médio das entradas diárias desde o 1.º do mês 53 fardos de 50 kilos. Mesmo período de 1876—154 fardos.

PAUTA DA ALFANDEGA E MESA DE RENDAS

Para a semana de 10 a 15 de Fevereiro.

Café 515 rs. por kilo subiu 25 rs.
Algodão 440

(Do Diário de Santos).

SECÇÃO PARTICULAR

Declaração

Declaro que sei da existência da quantia de duzentos e noventa mil réis, pertencente a Joaquim Antônio da Rosa, deceptor da companhia de meu comando, a qual quantia se acha em poder do sr. Joaquim Pereira de Castro Vasconcelos, que a recebeu em minha presença do sr. Joaquim Vicente de Almeida no dia 17 de Setembro de 1875.

S. Paulo, 14 de Fevereiro de 1877.

ANTONIO BENTO M. TOURINHO
Capitão de cavalaria

Bastá, meu Deus! Bastá!

Já tivemos a praga das gafanhotos, e agora temos a das grilos que chegaram do Rio! Queimará a pecúnia preciosa para ouvir os estridentes guinchos de semelhante bicharia?

Um logrado

EDITAL

Serviço postal

De ordem do ilm. er. a administrador faz-se público que tendo concedido correio de 3 em 3 dias para a cidade de Parahybuna, passa a ser observado o seguinte itinerario:

Parte de capital a 9, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29.

Chega a capital a 1, 4, 2, 10, 13, 16, 19, 22, 25, 28.

E passando a ser levada a troca de 3 em 3 dias na agência de Cacapava, tocando o porta malas que se dirige a Parahybuna, na ida e na volta na freguesia de Capivari, foi ali provisoriamente estabelecida uma agência de correio.

Continuando os correios de 6 em 6 dias para Caraçatuba, S. Sebastião e Villa Bella, fazendo a troca das malas em Parahybuna, passa a vigorar para esses lugares o seguinte:

Parte de capital a 2, 8, 14, 20, 26. Chega a capital a 4, 10, 16, 26, 28.

O correio para Santa Branca e S. José do Paratytinga, passa a fazer a trocas das malas em Jacarehy, continuando a sua marcha de 6 em 6 dias.

Parte de capital a 2, 8, 14, 20, 26. Chega a capital a 3, 9, 15, 21, 27.

Administrado do correio de S. Paulo, 12 de Fevereiro de 1877.

O contador—A. A. Pinto de Mendonça.

ANNUNCIOS

Ama de leite

Precisa-se de uma ama adulta e sem filhos, e prestimosa, paga-se bem; para tratar na rua da Tabatinguera 8-66.

Escravo fugido

Em 5 do corrente mês de Fevereiro fugiu da fazenda São Quêdes, sítio à uma legua da cidade de Campinas província de S. Paulo o escravo Antonio, casou, de cor parda, idade 28 anos, corpo e estatura regular tocando um tanto para baixa, barba, tem num dos braços acima do cotovelo a cicatriz de uma ferida que parece proveniente de golpe. Em dezembro último foi comprado na corte, para onde veio do Rio Grande do Sul em Agosto ou Setembro de 1876. Levou roupas consistente de um peletot de brim d'angola, uma calça branca, duas de brim de algodão de Minas, uma camisa de morim, uma de chita, e outra de algodão grosso de terra, e uma coberta de lã de cor parda escuro. Quem o apreender e entregar na referida fazenda terá 100000 reis de gratificação, além de pagas as despesas feitas com o transporte. Campinas, 8 de Fevereiro de 1877. 3-1

ATENÇÃO

FUGIO do abusivo assignado o escravo Silverio, crioulo idade 20 anos, mulato baixo, cabellos grandes, cara pequena, nariz afilado, não tem barba, tem falta de uma unha em um dos dedos grandes dos pés, é carpinteiro e também trabalha na roça, levou roupa limpa, calça de pano nacional e camisa de meia, chapéu de pano pardo já usado; quem der notícias certas, ou entregar ao abaixo assignado em sua fazenda pert. da estação da Cacheira será bem gratificado. Jundiahy, 11 de Fevereiro de 1877.

Manoel Caetano Pacheco de Macedo.

VENDE-SE

uma pequena morada de casa no lugar denominado Cognassi freguesia da Nossa Senhora da Consolação termo, desta capital, com o seu respectivo terreno, de frente vinte duas braças, de fundo dez e nove, e de comprimento cincocenta braças; quem pretender comprar-a dirija-se árca do Commercio n.º 9, que achará pessoa a este respeito competente. S. Paulo, 14 de Fevereiro de 1877. 3-1

AVISO

Aos proprietários de cavalos

As pessoas que desejam fazer de mar os seus cavalos deverão se informar à rua de S. Bento n.º 48, no salão do Barberio. Lões de equitação — alta escola — prepara para corridas. 8-1

ATENÇÃO

Vende-se um negocio de secos e molhados com pequeno sortimento casa própria para família. O motivo da venda não desagrada ao comprador; para informação na ponte do Piques, pôdrá.

Lões de equitação — alta escola — prepara para corridas. 8-1

4-1

DORES DE DENTES

Branacciano

Este infeliz remédio, já vantajosamente conhecido e alfinetado, para a cura instantânea das dores de dentes por toda a vida, continua-se a vender nas seguintes casas:

Lameira—João Gabriel Rodrigues Fom.
Rio Claro—Dr. Evaristo Gutiérrez
Campinas—Escriptorio da Draria de Campinas
Santos— do Drario de Santos
Depósito central (S. Paul) —Escriptorio do Correio Paulistano.

PREÇO DO VIDRINHO 5\$000 rs.
Roberto Branacciano.

8

15 11

LASSOLLE-fabricante

Travessa da Quitanda n.º 2 em frente a casa do sr. Aimé Quillet.

15-11

GRANDE SORTEMENTO DE BAHUS FRANCESOS PARA HOMENS E SENHORAS, MEIAS DE VIAGEM, DE COURO, SACAS DE MIQUETE E DE COURO, CORTEIAS E COBERTURAS DE VIAGEM, FRANCESA E INGLEZA, VENDE-SE COM 30 % DE ABATIMENTO.

São os mais próprios para o caminho de ferro, os bahus franceses oferecem uma grande vantagem.

gem pouco peso e solides.

2-2) O collector interino — Antônio Alves da Cruz.

ANUNCIO

Caixeiro

Precisa-se de um que tenha prática de secos e molhados; trata-se na praça do Mercado n.º 12.

3-1

ANUNCIO

Caixeiro

Precisa-se de um que tenha prática de secos e molhados; trata-se na praça do Mercado n.º 12.

3-1

Semana Santa

Grenadina Preta

DE

Superior qualidade

INCRIVEL

De seda e lã

só na

Casa da Lua

58 Rua de S. Bento 58

6-3

Salsaparrilha de Ayer.

Extracto composto concentrado

Para curar todas as molestias que provêm de Impureza do Sangue, Syphilis e Escrofulas, Rheumatismo, molestias da Pelle, e as enfermidades chronicas d'esta natureza.

Esta preciosissima preparação oferece um meio efficaz para combater grande parte das Molestias Chronicas, com especialidade nessas que provêm de vício ou impureza do sangue.

Molestias da Pelle de toda a qualidade, Dartros, Empigens, Borbulhas, Ulceras, Chagas antigas, Fustulas e Erupções, &c., são curadas com muita certeza pelo emprego fiel da Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Molestias Syphiliticas chronicas, entranhadas no sistema, com todos seus symptomas, Rheumatismo Afectos dos Olhos, Gotita, Erysipelas, Ulcerações e uma infinitade de enfermidades que se derivam d'esta causa, têm sido efficazmente curados com este remedio. Isto continua a ser manifestado todos os dias em casos innumerae, alguns conhecidos publicamente.

A Salsaparrilha de Ayer é igualmente um específico contra as Molestias Escrofulosas, Lymphaticas, Mal dos Olhos, dos Ovidos, &c.

As Salsaparrilhas tem também experimentado que para a maior parte das enfermidades a que elles particularmente estão sujeitas, esta preparação é de essencial utilidade.

Preparada em frascos pequenos, sob uma forma altamente concentrada (isto é, reunindo grande virtude medicinal em pouco volume), o extracto da Salsaparrilha Composto de Ayer oferece a imensa vantagem de doses pequenas (de 1 até 2 colheres das de cha), evitando assim o sobrecarregar o estomago dos doentes com líquidos inutiles e nocivos.

PREPARADA PELO

Dr. J. C. AYER & Co.

Chimicos-medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.



DR. HORACIO TOWER FOGG

Cirurgião dentista

SS. MM. e AA. II.

Da volta do Norte da província, onde foi chamado, acha-se no seu gabinete, às horas do costume.

23-Rua Direita-23

3-3



FABRICA DE GUARDA-CHUVAS

Matheus de Oliveira

22 — RUA DA QUITANDA — 22

O proprietário deste estabelecimento previne aos seus numerosos amigos e fregueses que scaba de receber em direitura das principais fábricas da Europa um rijo e completo estoamento de guarda-chuvas que vende por preços muito em conta, por tanto convida os mesmos a vivem-se preventivem em sua casa pois a estação chuvosa está proxima e a occasião é a melhor para isso.

Continua-se a fazer toda e qualquer qualidade de concertos pelos preços já conhecidos.

30-28

CRIAÇÃO

Precisa-se de um na photographia Alema n.º 74 da Carmo, prefere-se estrangeiro.

S. Paulo, 6 de Fevereiro de 1877.

3-2



Consultorio Homeopatico

DO

DR. SANTOS MELLO

13 — RUA DA IMPERATRIZ — 13

Consultas todos dias das 6 às 8 da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Chamados por escrito a qualquer hora



CARLOS HOENEN & C^A
4 RUA DO CARMO, 74, S. PAULO

Grande HOTEL DA PAZ
39 Rua de S. Bento 39
S. PAULO
Proprietario, Julio Massias

AVISO Aos srs. fazendeiros

A Casa de M. P. da Silva Brubns em S. Paulo à rua Direita n.º 30, tem sempre, a contar do proximo mês de Janeiro em diante, um grande deposito do afamado lquido.

Formicida do dr. Canapanema

único remedio infallivel para extincão radical da Formiga Selva.

Recebem-se desde já recomendas sobre qualquer porção da formicida que serão executadas na mencionada época e na ordem em que tiverem chegado.

Note-se que não se pôde vender menos de uma caixa com duas latas com 5 litros cada uma, sendo total 10 litros. O preço será razoável mas só se vende à

Dinheiro á vista

Cada lata vem acompanhada de uma instrução para o emprego da formicida, cujo processo aliás é mui simples não carecendo de custoso apparato.

Quaisquer outras informações desejadas serão prestadas de bom grado pela casa do anunciante, sendo esta

A única casa

que vende a formicida nesta província.

30 Rua Direita 30

ATTENÇÃO

O bem conhecido artista Pyrotechnien, Daniel José de Camargo faz sciente ao publico que está residindo em Taubaté, onde tem uma fábrica bem montada e que pôde fornecer com vantagem e perfeição de trabalhos artificiais pelos preços os mais comodos 6-6

França e Brazil

35 Rua da Imperatriz 35

Pedro Bourgade participa a seus amigos e fregueses que recebeu da casa Coutard de Pariz um lindo sortimento de roupas feitas, sendo sobre-casacas de panno preto de traspasse, ditos sacs de casamura de traspasse calças pretas de casemira, robes de chambre, paletots, sobre-casacos de alpaca preta, ditos sacs.

Na mesma casa encontra-se um lindo sortimento de fazendas, e faz qualquer obra sobre medida, e com toda a brevidade.

A roupa feita vende-se por um preço muito barato.

AO COMMERÇIO

Camargo Junior & Comp. participam ao commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que em Campinas girava sob essa firma ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Alexandre Azambuja e o socio João R. dos Santos Camargo Junior exonerado de toda e qualquer responsabilidade.

S. Paulo, 3 de Fevereiro de 1877.

Alexandre Azambuja:

João R. dos S. Camargo Junior

Queijos de Caldas a 640

Vende-se na praça do Mercado n.º 12. Na mesma casa vende-se superior fumo para cigarros de 16000 a 20000 @, assim como assucar de 48000 -até 65000 @, café e que ha de melhor a 500 o kilo e outros artigos por preços muito baratos.

Theatro S. José

Companhia Dramatica Ribeiro Guimarães

ESTREIA DA COMPANHIA

Sabbado 17 do corrente

Subira á cena pela primeira vez nesta capital o sublime drama em 5 actos e 8 quadros, do distinto escritor Denouy traduzione de

EDUARDO GARRIDO

Duas Orphâas

PERSONAGENS

Conde de Linieres

Roger de Vaudrey

Pedro

Jaques

Marquez de Presles

De-Maily

Destrés

Picard

Doutor

Martin

La Fleur

Marcet

Condessa de Linieres

Henriqueta

Luiza

Mariana

Viúva Frochard

Irmã Genoveva

Gente do povo, fidalgos, vendedores etc. etc.

ACTORES

Mr. Ribeiro Guimaraes

Castro

Ferreira

Gonçalo

Lopes

J. Angelo

Nunes

Xavier

Namura

José Maria

Sampaio

Figueiredo

D. Julia Gobert

Ana Chaves

Branzil

Jacinta

Violante

Aurora

As 8 % horas.

Preço do costume.

Aos srs. photographos da província

PHOTOGRAPHIA AMERICANA

58 — Rua da Imperatriz — 58

Acaba de chegar a este estabelecimento, um completo sortimento, vindo directamente da Europa de drogas, papel alumínado, molduras douradas passepartouts, machimbas para bombas, cartões etc etc etc. 10-

Padaria

Na padaria da rua Alegre denominada ALEGRIA DA ESTAÇÃO, vende-se rães de todas as qualidades, e bons biscuits para o chá tudo fabricado das melhores farinhas que ha. O dono da casa não poupará os cuidados para bem servir aos freguezes que lhe quiserem honrar com sua freguezia.

3-3

Cozinheira

Precisa-se uma boa cozinheira no sobrado da rua Nova de S. José n.º 18 A.

PAGA-SE BEM

3-2

Rs. 7:000 a duzia

Quem desejar ter certeza de beber vinho Bordeaux, sem mistura alguma, compre, na rua da Imperatriz n.º 50, sobrado.

Trazendo as garrafas

Sendo patente a falsificação dos vinhos de comércio, sobre tudo do denominado vinho Bordeaux, convide-se aos amadores do vinho puro, a servirem-se na rua da Imperatriz n.º 50. Sobrado.

Verde-se em quartolas

Além de poder-se provar a procedencia do vinho Bordeaux, que se vende na rua da Imperatriz n.º 50, sobrado, basta ver e provar o vinho para certificar-se ter ella puro e livre de qualquer falsificação. Vendê-se meias quartolas.

30-30

AO COMMERÇIO

Martinho da Silva Machado, participa ter comorado o negocio da secos e molhados, sito à rua do Ipiranga n.º 2, livre de qualquer onus pertencente ao sr. José Dias de Oliveira, a por verdadeiro faz o presente. S. Paulo, 14 de Fevereiro de 1877. 3-2

Theatro Provisorio

Companhia Franceza - Cassino Paulistano

EMPRESA E DIRECCAO DE

G. GIRAUDON

Sabbado 17 de Fevereiro de 1877 Sabbado
Estréa da Companhia

Principiará o spectaculo com a 1.ª representação da opereta em 1 acto, intitulada:

LE VIOLONEUX

Letra de Mrs. Mestepés, e Chevalet
Musica de J. OFFENBACH

Distribuição:

Le père Mathieu . . Mr. Roger
Pierre, sabotier . . » Désiré
Reinette Mlle. Théodora

Seguir-se-ha um lindo e variado

INTERMÉDIO

composto das seguintes cantorias:

- 1.º — Ouvertura pela orchestra.
- 2.º — La pêche aux moules Mlle. Louise
- 3.º — Ah ! la bon'heure ! parlez-moi d'ça Mr. Tacova
- 4.º — Mandolinata Mlle. Aurélie
- 5.º — Les garçons charcutiers Mr. Albert
- 6.º — Chanson Espagnole (de la «cruche cassée») Mlle. Théodora

Le Chalet

Grande duetto, cantado pela primeira vez pelos Srs. Roger e Désiré.

Dará sim ao spectaculo a primeira representação da opereta-buffa em 1 acto, intitulada:

Tromb-al-ca-zar

Letra dos Srs. Dupeuty, e E. Bourget
Musica de J. OFFENBACH

Distribuição:

Beaujolais Mr. Désiré.
Vert-Panné » Roger
Ignace Mlle. Tacova
Gigolette Mlle. Aurélie

Principiará ás 8 e 1/4 para acabar ás 11 horas

Preços:

Camarotes de 1.ª ordem (5 entradas)	8.000
» 2.ª » » »	10.000
Cadeiras numeradas	2.000
Galerias	1.000
Entradas avulsas	1.000

1.º

2.º

3.º

4.º

5.º

6.º

7.º

8.º

9.º

10.º

11.º

12.º

Abre-se uma assignatura de 12 recitas, para os camarotes, com abatimento de 10 por cento, sendo a metade paga no acto da assignatura, e a outra no fim das 12 recitas.

Os bilhetes podem ser procurados na rua da Imperatriz n.º 49, e no dia do espetáculo na bilheteria do theatro Provisorio, do meio dia em diante.

Typ. do Correio Paulistano

Caixeiro

Quem precisar de um bom caixiê com prática de secos e molhados, dirija-se para tratar, na rua da Consolação n.º 27.

3-2